

Estratégias de planejamento do Turismo no Cemitério das Irmandades em Jaguarão/RS, Brasil

MOURA, Raíssa Souza de¹
FARINHA, Alessandra Buriol²

Resumo: No presente artigo, o tema de estudo é o Cemitério das Irmandades de Jaguarão/RS. O objetivo é colher e analisar o olhar do turista perante o turismo no referido cemitério, além de traçar estratégias de planejamento para o melhoramento do *tour* no mesmo. O desenvolvimento deste tema e desta pesquisa contribui para mostrar os diversos usos que se pode fazer no espaço cemiterial, valorizando-o como um bem cultural através do turismo. O interesse surgiu devido à criação de um projeto (P.A) sobre turismo cemiterial, com a proposta de um *tour* no Cemitério das Irmandades. A pesquisa sobre esse tema gera maior visibilidade aos cemitérios, sendo estes locais julgados nefastos e ainda contribui para sua preservação. A metodologia do estudo é uma pesquisa exploratória, com observação de campo e uma aplicação de questionário (via correio eletrônico e manualmente) aos participantes do *tour* no Cemitério das Irmandades ocorrido nos anos de 2017 e 2018, para coletar suas impressões e experiências no decorrer do passeio. Foi percebido que a maioria das experiências obtidas foram estimulantes e significativas para os participantes e também mostrou que o *tour* ainda precisa de aperfeiçoamento, mas é válido e indicado como uma ação de educação e preservação do patrimônio local.

Palavras-chave: Cemitério das Irmandades. Jaguarão. Planejamento. Turismo.

Estratégias de planificación del Turismo en el Cementerio de las Hermandades em Jaguarão/RS, Brasil

Resumen: En el presente artículo, el tema de estudio es el Cementerio de las Hermandades de Jaguarão / RS. El objetivo es cosechar y analizar la mirada del turista ante el turismo en el referido cementerio, además de trazar estrategias de planificación para el mejoramiento del tour en el mismo. El desarrollo de este tema y de esta investigación contribuye a mostrar los diversos usos que se pueden hacer en el espacio cementerial, valorándolo como un bien cultural a través del turismo. El interés surgió debido a la creación de un proyecto (P.A) sobre turismo cementerio, con la propuesta de un tour en el Cementerio de las Hermandades. La investigación sobre este tema genera mayor visibilidad a los cementerios, siendo estos lugares juzgados nefastos y aún contribuye a su preservación. La metodología del estudio es una investigación exploratoria, con observación de campo y una aplicación de cuestionario (vía correo electrónico y manualmente) a los participantes del tour en el Cementerio de las Hermandades ocurrido en los años 2017 y 2018, para recoger sus impresiones y experiencias en el transcurso del curso montar. Se percibió que la

¹ Graduada em Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa Pós-Graduada em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. (raissaa@hotmail.com.br). Artigo entregue em 22 de Agosto de 2018.

² Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural. Professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (alessandrafarina@unipampa.edu.br).

mayoría de las experiencias obtenidas fueron estimulantes y significativas para los participantes y también mostró que el tour todavía necesita de perfeccionamiento, pero es válido e indicado como una acción de educación y preservación del patrimonio local.

Palabras clave: Cemiterio de las Hermandades. Jaguarón. Planificación. Turismo.

1. Introdução.

O presente estudo tem como objeto de pesquisa o Cemitério das Irmandades situado no município de Jaguarão/RS. O cemitério foi inaugurado no ano de 1858 conforme Soares (2011), inserindo-se na perspectiva de cemitérios oitocentistas, que foram construídos no Brasil devido a medidas higienistas que tinham como objetivo principal evitar a contaminação dos habitantes das cidades.

O cemitério situa-se em Jaguarão, município que faz fronteira com a cidade de Rio Branco, no Uruguai. Localize-se na Rua General Mena Barreto, número 159 distando 2,1 quilômetros do centro histórico da cidade (vista rota no *Google Maps*). A seguir (Figura 01), foi consultado, através do laboratório de turismo da UNIPAMPA Campus Jaguarão, o *folder* da cidade, sendo digitalizada parte do mesmo e incluído no estudo. No programa *paint* foi feita a demarcação (na cor rosa) de um dos trajetos possíveis para chegar ao cemitério.

Figura 01: Mapa da cidade contendo o Cemitério das Irmandades.



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Raphael Gindri do Curso Superior

de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA- Campus Jaguarão, elaborado em 2013.

No Cemitério das Irmandades destacam-se diversos elementos que narram sobre a história, a memória individual e coletiva, através da arte fúnebre, símbolos religiosos, mausoléus, obras tumulares e lápides centenárias em bom estado de conservação. Embora o espaço seja rico em patrimônio, ainda há o desconhecimento do seu valor por parte da comunidade, pois visitar um cemitério ainda é considerado inapropriado para uma visita a lazer, sendo assim marcada sua função social somente para sepultar seus entes e prestigiá-los em datas comemorativas (MOURA, 2015).

Desta forma, o objetivo geral do presente estudo é coletar e analisar o olhar do turista sobre o Cemitério das Irmandades de Jaguarão/RS para assim refletir sobre estratégias de desenvolvimento do turismo no local.

O artigo é uma continuação do projeto aplicado de intitulado “Cemitério das Irmandades de Jaguarão- RS: uma proposta de *tour* turístico valorizando a simbologia e a arte cemiterial”³, desenvolvido pela autora em 2015. A diferença traz o enfoque sobre a reflexão se o *tour* no Cemitério das Irmandades realmente atrairia público e qual a visão obtida pelos participantes do *tour*.

Os cemitérios são locais carregados de história, cultura, religião e memória, expondo, através da iconografia e material das lápides e mausoléus, como foi a vida dos ali sepultados, profissões, ocupações, papel na sociedade, na família, dentre outros atributos que a família do falecido ressalta para lembrá-los. Os chamados “campos santos” contém parte da história da cidade expressa da forma mais singular e surpreendente, onde se pode observar que é possível haver vida onde há morte (DEL PUERTO; BAPTISTA, 2015).

Por ser um tema diferenciado, o turismo em cemitério contribui para que a história de uma cidade seja contada de outra forma: através das manifestações simbólicas, religiosas, posição social, dentre outros aspectos dos indivíduos ali sepultados. Visitando um cemitério, é possível conhecer um pouco mais sobre como eram e agiam as pessoas em determinada época, quais seus valores e crenças permanentes após a morte.

³ Orientado pela Profa. Me. Juliana Rose Jasper, defendido em 2015 no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desta universidade.

Considerando os elementos presentes dentro de um cemitério, seus monumentos, técnicas construtivas, significados, história, o mesmo pode ser considerado um patrimônio cultural da cidade. Mas, infelizmente, a população ainda não os vê como um local a ser preservado e valorizado. Para isso, é importante a sensibilização da comunidade para com esses locais. Desta forma, os estudos dessa tipologia tendem a contribuir para que isso ocorra.

Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados diferentes aportes metodológicos. Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, abordagens estratégicas sobre o turismo no local e a tentativa de “quebra do tabu” sobre a imagem dos cemitérios. Os autores de maior embasamento do estudo são Gil (2011) na parte metodológica; Del Puerto, Silva e Cunha (2018) e Soares (2011), trazendo reflexões sobre necrópoles e história do Cemitério das Irmandades; Nogueira (2013), abordando sobre patrimônio cultural e evolução do segmento Turismo Cemiterial.

Para a coleta de dados foi aplicada uma pesquisa com visitantes do Cemitério das Irmandades através de um questionário com seis questões, direcionados a 21 participantes. Destes, dez (10) foram aplicados pessoalmente e onze (11) via correio eletrônico, com participantes dos *tours* que ocorreram em 2017 e 2018, com faixa etária diversa. O objetivo desse questionário foi coletar impressões e sensações ao olhar do visitante, analisando que elementos os mesmos mais apreciaram no cemitério, quais seus interesses e o que pode ser implementado nas visitas ao Cemitério das Irmandades.

Os visitantes entrevistados participaram de visitas no Cemitério das Irmandades durante a V e VI Semana Acadêmica do Turismo e foram conduzidos por docentes da UNIPAMPA⁴ e por monitores do Laboratório de Turismo (LABORTUR) da universidade. A autora esteve presente no ano de 2018, contribuindo com os monitores com o conhecimento da simbologia presente no cemitério, e identificando as expectativas, dúvidas e questionamentos dos visitantes presentes no local. As listas de participantes do turismo no cemitério foram disponibilizadas pelo Laboratório de Turismo. No total, 19 participantes dos *tours* responderam a pesquisa.

⁴ Professoras Dra. Alessandra Buriol Farinha e Ma. Alice Leoti Silva.

O artigo está organizado da seguinte forma: Uma breve contextualização histórica do Cemitério das Irmandades e do município de Jaguarão. Logo, foram feitas reflexões teóricas sobre o turismo em cemitérios, turismo de experiência e surgimento do segmento. A última parte do artigo mostra os resultados e a análise das respostas das entrevistas, demonstrando a percepção dos visitantes, seus anseios e suas contribuições para o melhoramento da proposta de turismo no Cemitério das Irmandades.

2. Breves considerações históricas sobre o município e o Cemitério das Irmandades de Jaguarão.

Como o Cemitério localiza-se na cidade de Jaguarão/RS, é necessário explanar brevemente a história do surgimento do município. Segundo Santos (2012) apud Moura (2015, p. 21):

O município surgiu de um acampamento militar as margens do Rio Jaguarão, no ano de 1802. O autor relata que o território onde hoje se encontra a cidade cabia à Coroa Espanhola, conforme o Tratado de Ildefonso, do ano de 1777. No ano de 1801, o Coronel Manoel Marques de Souza e sua tropa portuguesa iniciaram um combate contra os espanhóis para conquista do território, mas como se encontravam em um local de acesso difícil, no início do ano de 1802, o coronel e sua tropa acomodaram-se às margens do Rio Jaguarão. Iniciando assim a povoação que originou a cidade de Jaguarão. Depois em 1832 é considerada Vila e no ano de 1855 é considerada Cidade (SANTOS 2012 apud MOURA 2015, p. 21).

Nesta mesma década, começa a história do Cemitério das Irmandades, que é intrinsecamente ligada à parte da história da cidade. Em 1855, o município de Jaguarão foi assolado pela cólera, vitimando parte da população. Devido ao número de mortes, uma parte dos moradores partiu em busca de outros locais que ainda não tivessem sido atingidos pela doença, deixando a cidade praticamente sem habitantes (SOARES, 2011).

Após esse ocorrido, conforme Del Puerto, Silva e Cunha (2018), o comerciante José Alberto Portella propôs a fundação, através de um projeto, de um novo cemitério. Para propiciar a construção, foram doados 40.000 m² de terreno, pelos senhores Padre Themudo Cabral (maçônico reconhecido no município), José Alberto Portella (o qual sugeriu a construção) e Augusto Cezar de Leivas. Estas e as demais doações que foram oferecidas pelas figuras ilustres citadas, foram designadas a Irmandade Santíssimo Sacramento e a Irmandade Nossa Senhora da

Conceição. Antes de sua abertura oficial, o cemitério já era chamado por “novo Campo Santo”, e continha corpos retirados do cemitério antecessor, encontrado no centro da cidade (DEL PUERTO, SILVA, CUNHA, 2018, p. 09).

De acordo com Martins (2001 apud Del Puerto, Silva, Cunha 2018), um tempo após a doação do cemitério, ocorreram desavenças entre as Irmandades. Devido a isto, o Padre João Themudo resolveu dividir, por meio de uma ata, o “Campo Santo” em duas partes: à direita de quem entra, diz respeito à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e à esquerda, pertencente à Irmandade do Santíssimo Sacramento.

De acordo com Soares (2011) o cemitério levou em torno de dois anos para sua abertura oficial, e no decorrer desse tempo, todos os que faleceram devido à cólera que fossem brancos, e os indivíduos que compraram o espaço de sepultamento de seu ente, poderiam usufruir do atual cemitério, mesmo estando em obras, pois o cemitério antecessor não possuía mais espaço.

O Cemitério das Irmandades é um lugar onde se pode perceber que, a aristocracia local competia para demonstrar seu poder aquisitivo, na forma de construções, mausoléus, lápides personalizadas, estatuária e outros. Pode-se afirmar, tendo em vista as observações de campo realizadas de Maio a Julho do corrente ano, que o Cemitério das Irmandades não costuma receber turistas, mas membros da comunidade e das cidades vizinhas, para prestar homenagens aos seus parentes ali sepultados. Entende-se que, com o turismo no cemitério, a comunidade e os turistas podem conhecer a história, as técnicas construtivas, os materiais, simbologia e contribuir para a preservação deste lugar.

3. O Cemitério e o surgimento do turismo em cemitério.

De acordo com Borges (2002, p. 128), o termo cemitério significava o lugar onde se repousava e, por isso, o cemitério hoje tem o sentido de lugar de descanso. Mas, o cemitério não precisa ser somente um local de repouso após a vida. Ele é carregado de história, cultura e amor, expressados em símbolos e epitáfios postos pelos familiares dos entes ali sepultados. Por isso é apresentada a seguinte reflexão de Ribeiro, Tavares e Brahm (2017, p. 10), que elucidam sobre como podem ser entendidos os cemitérios:

Os cemitérios podem ser compreendidos como o espaço onde a recusa pelo esquecimento é singular, sendo este um desejo do sujeito vivo: o sujeito não quer ser esquecido depois de morto e, por isso, “constrói” espaços determinados à sua perpetuação. A construção desses espaços exige o diálogo com as diferentes formas de controle simbólico do tempo e da individualização nas sociedades humanas na busca de traduzir uma experiência e as relações com a cultura na qual se insere a vida *post-mortem*, onde os vivos e mortos dialogam a partir da carência dos primeiros e da herança dos últimos. O sujeito, apesar de sua existência temporária, pode após a morte, ser reverenciado e cultuado na memória ou na recordação de grupos específicos ou da sociedade como um todo (RIBEIRO; TAVARES; BRAHM, 2017, p. 10).

Os autores fazem uma análise do quanto as ações do morto implicam em sua vida pós-morte. Enquanto vivo, o ser humano resolve construir um local para “continuar” quando falecer seja para receber seus entes ou somente para não ser totalmente esquecido. Esse local, chamado cemitério, acaba contendo itens e expressões que mostram como foi a vida do indivíduo, fazendo com que não somente a família do mesmo reconheça, e sim qualquer pessoa que lá estiver presente. Desta forma, a sociedade de determinada época, seus costumes, cultura, religião e história ficam representadas nos cemitérios, por isso se considera que o cemitério é um ótimo local para se conhecer a história de uma cidade e de sua comunidade.

Nogueira (2013, p. 37) apresenta uma reflexão sobre os elementos contidos no cemitério, trazendo um enfoque mais humano a ideia desses locais:

O patrimônio cemiterial não é apenas aquele registrado em materiais tangíveis como obras, fotos e inscrições, mas o que todo esse conjunto pode representar, ou seja, o que se pode evocar do passado através dessa materialidade. São representações da memória que se encontram preservadas no patrimônio cultural funerário, sendo tais representações pontos que ativam a memória que nos serve de alicerce para o futuro, proporcionando transmissões de culturas de outras gerações, além de constituir material para a construção de identidades culturais (NOGUEIRA, 2013, p. 37)

É notável não somente nessa citação, mas nas leituras e pesquisas, que o cemitério não é somente o local de sepultamento dos mortos. É um local com vida, que traz memória e lembranças aos vivos, além do enaltecimento da vida dos falecidos. As necrópoles mostram como era a sociedade na época, sendo isto de relevância para estudos e para a valorização de seu povo.

Conforme Reis (1991, p. 138 apud DEL PUERTO; BAPTISTA, 2015) “Morte é desordem e, por mais esperada e até desejada que seja, representa ruptura com o

cotidiano”. O *tour*, por si só, nesse local, pode ser considerado uma quebra do cotidiano. Esta citação se relaciona com o presente estudo, pois um dos objetivos dele é a desmistificação da necrópole como lugar impróprio para visitas. O *tour*, conforme Bahl (2004, p 40 a 42), é a “designação genérica para viagens de curta duração como os passeios e excursões, ou para grandes roteiros nacionais e internacionais”. No presente artigo, a terminologia cabível é a de *tour*, pois é executado em pouco espaço de tempo e em um mesmo lugar.

Partindo para uma explanação sobre o potencial cultural dos cemitérios, Carrasco e Nappi (2009, p. 49), abordam que “os cemitérios, como patrimônio cultural, carregam valores que estão diretamente ligados aos bens materiais e aos bens imateriais”. Os cemitérios contêm seus túmulos e mausoléus, sendo estes o bem material, de valor financeiro ou não. Já como bem imaterial, encontra-se a história, religião, cultura e simbologia, mostrando crenças e costumes da época, expressas nesses locais.

Ainda no pensamento de Carrasco e Nappi (2009), os mesmos opinam que “é de extrema importância a elaboração de planos de aproveitamento desses espaços e, que esses planos, estejam incluídos dentro das políticas públicas para a preservação do patrimônio cultural dos municípios” (CARRASCO; NAPPI, 2009, p. 57). Sem o desenvolvimento de projetos, a preservação do local não ocorrerá. Para que a conservação e valorização ocorram, uma das formas possíveis é a utilização da educação patrimonial, que Pinheiro (2010) cita de uma forma menos conceitual: “é preciso despertar as populações para a percepção e valorização de lugares, de saberes, de celebrações, por meio de apreensões visuais dos bens da comunidade” (PINHEIRO, 2010, p. 54). A população precisa enxergar e reconhecer que o patrimônio é um bem de todos e que, se bem resguardado, não somente ela própria, mas futuros moradores e visitantes poderão usufruir igualmente, além de reconhecerem a importância de sua história. Segundo Nogueira (2013, p. 39):

A ciência do turismo, quando envolve equipamentos não convencionais como os cemitérios, tem o poder de apresentar tal espaço de forma transformada, deixando escapar sua função primordial, retirando a intencionalidade obtida na criação de uma necrópole, e atribuindo a esta uma nova forma de lazer cultural (NOGUEIRA, 2013, p. 39).

Como contraponto ao este pensamento da autora, é ressaltado que um bom planejamento turístico não desfigura a imagem inicial dos cemitérios, apenas acrescenta uma nova visão a esse tipo de local. É tarefa dos agentes envolvidos destacar a importância da necrópole como patrimônio cultural, tanto para a comunidade quanto aos visitantes, demonstrando que devido a isso, pode ser um lugar a ser apreciado, estudado e visitado. Portanto, justificando essa reflexão, Nogueira (2013, p. 41) analisa sobre o quanto um bom planejamento é benéfico para os cemitérios.

O turismo bem sucedido pode trazer outras vantagens para um cemitério, como a preservação de seu patrimônio, valorização da cultura local, intercâmbio cultural entre diferentes grupos sociais, melhoria de infraestrutura a partir da movimentação econômica dos serviços dispostos no entorno, geração de empregos diretos e indiretos, entre outros (NOGUEIRA, 2013, p. 39).

São visíveis os benefícios que a implantação de um planejamento turístico eficaz pode trazer ao cemitério e a comunidade local, permitindo com que o próprio espaço onde se encontra a necrópole seja favorecido. Isso é necessário, pois a preservação do local necessita ser mantida em primeiro lugar, para desta forma, a comunidade local não ser afetada, pois este não é o propósito de um bom planejamento turístico.

Conforme mostra Meyer e Peters (2001 apud FIGUEIREDO, 2014), a partir de 1802 já existiam visitas a cemitérios. O cemitério Saint Louis, localizado em Nova Orleans, foi citado em revistas de viagens, relatórios de viajantes e em jornais, como um ótimo local para inspirar o turista à visita desses lugares. A autora também afirma que na França, em 1865, foi publicado um livro que basicamente era um guia dos cemitérios parisienses, o qual abordava informações sobre as figuras célebres, obras de arte e explicações sobre como chegar aos cemitérios, além de informar sobre devidas regras que deveriam ser cumpridas pelos visitantes dentro dos mesmos.

Percebe-se, então, que há séculos os cemitérios já eram visitados e valorizados pelo seu potencial, embora a prática ainda estivesse surgindo. Informações sobre o local eram produzidas com o intuito de sensibilizar os possíveis visitantes, mesmo com recursos precários daquela época. Sendo isto criado há anos, é possível que, para que o segmento permaneça e tenha sucesso hoje em dia,

basta o interesse e dedicação dos atores envolvidos, bem como o incentivo público e privado.

Já no Brasil, de acordo com Nogueira (2013), foi na década de 1990 que o turismo cultural em cemitérios começou lentamente, devido ao aparecimento de guias e roteiros de passeios culturais que mostravam os campos santos como lugares para lazer. Ainda segundo a autora, até então, a necrópole com melhor projeto no Brasil, e mais reconhecida, é a do Cemitério da Consolação, situado em São Paulo, que recebeu em 2002, aproximadamente, três mil visitantes (NOGUEIRA, 2013).

A autora afirma que as iniciativas nacionais de estímulo ao turismo cultural em cemitérios têm como propósito a estimulação dos procedimentos de reflexão sobre a identidade e memória das necrópoles, dessa forma possibilitando a concepção de uma percepção da importância da função dos cemitérios para a comunidade local e visitantes.

Conforme Brandão e Equipe Cemitérios P (2010, p. 01) o turismo em cemitérios é a “visita a cemitérios visando seu teor cultural, histórico e artístico (...)”. A definição cabível a este estudo é a de turismo no cemitério, pois o propósito é a admiração dos elementos presentes em um cemitério, conhecendo a cultura e história nele presentes. A utilização de uma necrópole para visita turística evidencia a história e cultura ali presentes, apresentadas na simbologia, arte tumular e figuras célebres sepultadas no local (DEL PUERTO; BAPTISTA, 2015). A memória presente em uma necrópole nunca irá esvaír se houver visita nela. Pelo contrário, se tornará mais forte e a comunidade irá reconhecer e valorizar ainda mais seu patrimônio.

As diferentes emoções e sensações que podem emanar durante a visita em cemitérios pode se relacionar com o turismo de experiência.

Quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva, como as viagens de trabalho voluntário e a prática de esportes radicais (como salto de paraquedas). Estamos nos referindo também à visita de uma família à terra de seus ancestrais (NETTO; GAETA, 2010, p. 44).

De acordo com Netto e Gaeta (2010), pode-se afirmar que o turismo em cemitérios pode ser também um turismo de experiência, pois ir a um cemitério com

intuito de visitá-lo para apreciar seus monumentos é diferente de ir para visitar seus entes. Esse tipo de passeio causa sensações e desperta maior curiosidade pelo local, modificando totalmente a ideia anterior do que é um cemitério, muitas vezes superando a expectativa criada antes da visita. A experiência causada no turista pode permanecer nele para sempre, sendo neste caso, positiva, pois conforme será visto ao decorrer deste estudo, os relatos dos entrevistados são repletos de impressões positivas.

3. Resultados da pesquisa: Diagnóstico e possibilidades para o planejamento do turismo no Cemitério das Irmandades de Jaguarão

Conforme dito, foram entrevistados 21 visitantes sobre o *tour* no Cemitério das Irmandades de 2017 e de 2018, mas foram obtidos apenas 19 retornos. O objetivo do questionário aplicado foi coletar opiniões sobre o *tour* no cemitério, as impressões e experiências que os participantes tiveram, além de outras questões. A análise do material coletado contribui para a elaboração de um planejamento do turismo no cemitério, melhores formas de divulgação, infraestrutura, além de informações para aprimorar os serviços durante o *tour*, formar os monitores vinculados a esta atividade, dentre outras percepções.

Dentre os entrevistados haviam docentes e discentes da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, além de integrantes da comunidade local. A seguir, na Tabela 01, apresentam-se as perguntas contidas no questionário:

Tabela 01: Questionário respondido pelos entrevistados.

01	Qual sua cidade e estado de origem?
02	Qual sua opinião sobre a simbologia e arte no local? Já conhecia esse tipo de arte em outros lugares? Costuma visitar cemitérios?
03	O que mais lhe chamou atenção no tour? Você acha que o local tem potencial para um tour baseado na história, arte, cultura e simbologia, demonstrando características da sociedade da época?
04	Qual sua experiência no decorrer do tour? Descobriu algo novo? Esta experiência contribuiu para a ampliação de seus conhecimentos?
05	Se o tour fosse implantado no cemitério, acha que teria demanda de visitantes? Faria o tour novamente? Levaria amigos para conhecer?
06	Quais críticas e/ou sugestões daria para melhorar o tour? Em sua opinião, qual é a melhor forma de divulgar deste serviço?

Fonte: Da autora.

Esta pesquisa é exploratória, com observação de campo e coleta de dados por meio de um questionário, e para contextualizar melhor sobre esse tipo de investigação, utiliza-se uma descrição de Gil (2011, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2011, p. 27).

O autor explica que essa categoria de pesquisa torna o planejamento mais flexível. Sendo assim, a forma de entrevista se torna mais informal e de descomplicada organização, fazendo com que o estudo seja de maior clareza ao produtor e ao entendimento do leitor.

4.1 Sobre a cidade/estado de origem

Dez dos entrevistados participantes do *tour* são de Jaguarão e nove de outras localidades como Pelotas/RS, Herval/RS, Caxias/MA, Campinas/SP, Venâncio Aires/RS, Piracicaba/SP, Itapeçerica da Serra/SP e Rio de Janeiro/RJ. Saber sobre a procedência dos visitantes contribui para a análise de diversas visões, não somente da comunidade e estudantes locais.

4.2 Sobre o costume de visitar cemitérios

Na questão dois foi optado por conhecer um pouco mais sobre a impressão dos visitantes com relação aos elementos apresentados no Cemitério das Irmandades, além da curiosidade sobre os gostos turísticos dos mesmos. Conforme as respostas colhidas, foi visto que grande parte dos visitantes (12 deles) observou que no local há muito simbolismo e arte, visto que nunca visitaram cemitérios com arte semelhante. Seis dos entrevistados comentaram que nunca haviam visitado cemitérios com intuito turístico e um deles afirmou nunca ter prestado atenção em *tours* anteriores que havia participado. Como se pode perceber, na opinião dos

entrevistados, o Cemitério das Irmandades se destaca na condição de ser um atrativo pela arte, monumentos e símbolos ali presentes. Foi observado, através da análise das respostas, que a visita ao Cemitério foi uma nova experiência para muitos, e parte deles consideraram que a arte presente na necrópole é única. Essa visão contribuiu para a confirmação de que o local é exclusivo e singular.

4.3 Sobre o potencial turístico do Cemitério das Irmandades

Dezesseis dos participantes afirmaram que o cemitério tem grande potencial para um *tour*, devido sua simbologia presente e história da cidade, trazendo a “sensação de retorno àquela época”, frase citada por um dos entrevistados. Dois comentários que o *tour* faz com que o imaginário seja ativado, causando experiências que somente em um *tour* dessa tipologia seria possível experimentar. Somente um participante ressaltou que nada chamou a atenção no *tour* devido ao desconhecimento da história de elementos presentes no local. O potencial turístico do Cemitério das Irmandades foi percebido pela maioria dos entrevistados, sendo que, no questionário, eles relataram elementos que mais chamaram a atenção, as experiências causadas e o quanto o turismo cemiterial é um segmento que necessita de mais atenção, pois valoriza o patrimônio, a cultura e história da comunidade existente no município.

4.4 Sobre as descobertas feitas.

Condizendo com o objetivo geral do estudo, foi necessário aplicar a questão sobre qual experiência os visitantes obtiveram no *tour*, se realmente foi válida a visita para estes. Dez participantes responderam que conseguiram ter um entendimento maior da simbologia e aprenderam algo novo durante a visita ao Cemitério das Irmandades. Dois relataram que foi uma ótima experiência, causando encantamento e um novo olhar ao local, evidenciando o que foi dito no referencial teórico, sobre a experiência. Apenas um participante do *tour* de 2017 comentou que teve uma experiência negativa. Isso mostra o quanto o turismo no Cemitério das Irmandades seria de extrema importância para a ampliação de conhecimento dos turistas e da comunidade em geral e o quanto o *tour*, se for posto em prática, deve ser melhorado através do treinamento dos condutores.

4.5 Como a intenção do estudo é investigar sobre o olhar do turista sobre o *tour* aplicado, é de extrema importância saber se eles gostaram do passeio. Sendo assim, quatorze participantes afirmaram que o *tour* teria demanda, fariam novamente, mas que precisaria de mais divulgação e também responderam que levariam amigos para conhecer o cemitério. Inclusive, um dos entrevistados comentou que o cemitério seria “o primeiro local da cidade a ser mostrado por ele a seus amigos e familiares”. Um visitante comentou que devido à infraestrutura da cidade, o *tour* não teria demanda e o mesmo relatou que “nunca levaria um amigo devido à desorganização” dos condutores.

4.6 Sobre a satisfação com relação ao *tour* no Cemitério das Irmandades

Para um projeto ter sucesso, é preciso coletar opiniões dos indivíduos presentes e estar aberto a sugestões e críticas. A questão seis foi elaborada com esse intuito. As sugestões e críticas foram diversas, mas apenas as que foram apontadas mais vezes serão listadas, para o leitor ter uma melhor visão sobre o que foi mais pedido pelo público. Então, foi elaborada a Tabela 02:

Tabela 02: Sugestões e críticas dos participantes.

Orientar visitantes sobre fotografar túmulos
Maior sensibilização para a cultura, história e arte no local
Número x de pessoas, para evitar tumultos
Maior divulgação
Perguntar sobre sentimentos causados
Criação de página do local
Melhor distribuição de falas entre os condutores
Projeto para abranger instituições de ensino
Transporte
Mais horas de exploração do local
Mais condutores
Abordagem maior sobre crenças e religião

Fonte: Da autora

As contribuições acima auxiliam de forma significativa para o melhoramento do *tour*, pois tendo uma visão do que o público necessita, o planejamento se torna eficaz, com mais chances de sucesso no produto turístico. A importância das impressões dos visitantes mostra o sentimento causado nos mesmos através da visita, sendo, neste caso, sentimentos que os contribuem intelectualmente ainda mais. Durante a análise das respostas obtidas através dos participantes dos *tours*, foi vista uma resposta referente à questão 04 que é relevante de ser apresentada na

íntegra neste estudo. Ressaltando que todas as respostas foram válidas e importantes, mas esta foi considerada única pelo fato de apresentar a emoção do visitante:

Tive um aprendizado superficial a respeito de pessoas da sociedade da época, e dos símbolos em questão que estão naquele espaço, além de me desafiar a buscar informações complementares a respeito do segmento. Ter um espaço onde se possui uma pessoa capacitada para lhe explicar e transmitir o que as pessoas leigas não são capazes de captar através do olhar é muito gratificante.

Após a leitura da resposta acima, foi percebida a urgente necessidade, de material informativo do Cemitério das Irmandades, mas também de uma pessoa responsável pelo agendamento e recepção de visitantes no Cemitério. Um local abundante em história, cultura e patrimônio como este precisa de exploração e há demanda para tal. A experiência da entrevistada expressa o quanto o passeio foi válido a ela e a carga de conhecimento que levou consigo. Para o pesquisador, saber disso é consideravelmente satisfatório.

É importante também ressaltar que todos os comentários negativos obtidos no questionário foram feitos pelo mesmo participante e que durante as observações de campo feitas no período de escolha do tema foi possível verificar a presença de um casal de turistas, com uma câmera fotográfica, interessados nos túmulos, fazendo registros, ambos observando atentamente os mausoléus e os símbolos presentes no local. Da mesma forma, foi possível conversar com uma moradora local organizando o túmulo de seus familiares, pois era véspera de Dia das Mães. Foi feita uma breve conversa informal com ela, e a mesma relatou que ama o cemitério, suas histórias e símbolos presentes e que, se bem administrado o *tour*, faria sucesso e atrairia muitos visitantes. Esse relato contribuiu para a motivação em continuar estudando o turismo cemiterial, que envolve tantos sentimentos e experiências entre as pessoas, além da vontade de contribuir, pesquisar e formatar, refletir e criar estratégias da melhor forma possível para uma proposta de turismo no Cemitério das Irmandades.

Percebeu-se, então, que há uma valorização do local não somente pelos entes ali sepultados, e sim pela história e representações ali presentes. Ressalta-se novamente a importância do *tour* como forma de transmissão de cultura e conhecimento aos visitantes e comunidade local.

A Figura 02 apresenta fotografia do *tour* de 2018:

Figura 02: Registro fotográfico do tour no Cemitério das Irmandades (2018).



Fonte: Laboratório de Turismo (UNIPAMPA, 2018).

Na figura 02 é possível ver que indivíduos optaram por fazer o *tour*, além de não se encontrarem muito dispersos, indicando que, para eles, o passeio estava sendo importante. Isto é um indício de que mesmo o *tour* ainda estando em aperfeiçoamento, possui demanda e busca valorização, fazendo com que a motivação em dar continuidade a ele se fortifique.

4. Considerações finais.

Devido sua localização mais afastada do centro histórico da cidade e a estrutura precária de acesso nessa zona, visitantes da cidade muitas vezes nem sabem que o Cemitério das Irmandades existe, ou não sabem como chegar até lá, pois não há sinalização ou material indicativo suficiente para orientação aos turistas e até mesmo a comunidade local.

No decorrer da pesquisa com os visitantes do cemitério, observou-se o interesse, por exemplo, na simbologia e na história do local, aspectos que podem ser melhorados com planejamento adequado, aperfeiçoando as informações prestadas durante a visita e criando uma estratégia para que o turismo no cemitério contemple conhecimento e satisfação.

O planejamento do turismo em destinos turísticos aplicado de forma correta traz muitos benefícios à cidade e ao produto oferecido. No caso do Cemitério das

Irmandades, o mesmo carece de maior atenção para que o turismo ocorra dentro dele.

Portanto, estratégias de planejamento para o turismo nesse local devem ser consideradas. Uma delas poderia ser a criação de um material (*folder*) contendo o mapa da cidade e informações sobre como chegar até o local, diferenciado do *folder* da cidade já existente, pois conteria informações escritas indicando o caminho até o cemitério, com pontos de referência. O mesmo seria distribuído em hotéis e estabelecimentos com grande fluxo de turistas. Seria viável a criação de um *site* para os visitantes obterem mais informações sobre o cemitério, além de uma página em redes sociais, pois elas são excelentes ferramentas para divulgação de produtos turísticos. Também foi percebida a grande necessidade de maior treinamento dos condutores, que deveriam estar munidos de todo arsenal possível de informação para repassar aos visitantes e melhor preparados para receber o público. Bem como maior divulgação do *tour* e do local, além de divulgação em escolas do município, para que os estudantes e a comunidade local desfrutem desse local tão significativo para a sociedade.

Foi observada a importância da aplicação do questionário aos visitantes, pois o *feedback* obtido mostrou a evolução do *tour* de 2017 para o de 2018, além do conhecimento das sugestões e críticas dos participantes, pois somente através delas, é possível melhorar o produto oferecido. Sempre é importante notar que todo projeto nunca está totalmente completo, por isso é preciso aperfeiçoá-lo, o que vem ocorrido e provavelmente continuará acontecendo. Foi percebido que a maioria dos visitantes admirou o Cemitério e acreditam em seu potencial, tanto no simbolismo quanto na arte tumular, religião e história da cidade ali presente.

Por fim, percebe-se que o presente estudo contribui para o melhoramento do *tour*, pois apresenta embasamento bibliográfico pertinente para a continuidade ao estudo do segmento, ampliando a visão sobre o Cemitério das Irmandades e através do questionário, foi possível ter conhecimento sobre o que os visitantes acham necessário acrescentar ou retirar. O objetivo de “quebrar o tabu” também foi alcançado, pois as experiências obtidas pelos participantes mostraram o interesse e o novo olhar sobre o local.

Ter a oportunidade de dividir o espaço cemiterial com tantos olhares diferentes e acréscimos de conhecimento, é uma prática incrível. Desmistificar a ideia de o local ser julgado tão funesto e mostrar realmente seu valor é uma

experiência admirável. São esses motivos que fazem com que a escolha da área seja tão gratificante.

Referências

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BORGES, Maria E. **Arte Funerária no Brasil (1890-1930) ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto= Funerary Art in Brazil (1890-1930): italian marble carver craft in Ribeirão Preto**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2002.

BRANDÃO, Giane; Equipe Cemitérios P. **Vamos passear... no Cemitério?** Disponível em: http://www.cemiteriosp.com.br/pdf/Passear_no_cemiterio.pdf Acesso em: 03.08.2018.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade. NAPPI, Sérgio Castello Branco. Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo. **Museologia e Patrimônio** – v.2 – Julho/Dez de 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppqpmus/article/download/60/73> Acesso: 18.08.2018.

DEL PUERTO, Charlene Brum. BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Espaço cemiterial e turismo: campo de ambivalência da vida e morte. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, Penedo, vol. 5, n. 1, p. 42-53, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/download/1611/1307> Acesso em: 03.08.2018.

DEL PUERTO, Charlene Brum. SILVA, Alice Leoti. CUNHA, Gustavo Rezende. Turismo no Cemitério das Irmandades de Jaguarão/RS – Brasil: um projeto de ensino para desenvolvimento do turismo no espaço cemiterial. **Relacult- Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 04, Ed. Especial, fev., 2018, artigo nº791. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/791> Acesso: 03.08.2018.

FIGUEIREDO, Olga Maíra. Turismo e Lazer em Cemitérios: algumas considerações. **Cultur**, ano 09 nº01 Fev/2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5313067.pdf> Acesso em: 01.08.2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. – 6. ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MOURA, Raíssa Souza de. **Cemitério das Irmandades de Jaguarão - RS: uma proposta de tour turístico valorizando a simbologia e a arte cemiterial**. Projeto Aplicado do curso Tecnologia em Gestão de Turismo. UNIPAMPA. Jaguarão, 2015.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília (organizadores). **Turismo de experiência**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

NOGUEIRA, Renata de Souza: Quando um cemitério é patrimônio cultural. (Dissertação de Mestrado em Memória Social) UniRio, 2013. <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf> Acesso em: 30.07.2018.

PINHEIRO, Áurea da Paz. Patrimônio cultural: memórias, ensino e identidade social. In: PELEGRINI, Sandra C. A.; NAGABE, Fabiane e PINHEIRO, Áurea da Paz (Orgs.). **Turismo e Patrimônio em tempos de globalização**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010, 242 p.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 357p.

RIBEIRO, Diego Lemos; TAVARES, Davi Kiermes; BRAHM, José Paulo Siefert. Entre a vida e a morte: cemitérios, em si próprios, são museus? **Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio** – Unirio/ Mast – vol. 10, nº1, 2017. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/562/582> Acesso em: 01.08.2018.

SANTOS, Vagner Pacheco dos. **Caminhando através da história**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. **Igreja Matriz do Divino Espírito Santo da cidade de Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.